

Núcleo de Produção Vegetal

Competição de genótipos de milho para Rondônia e Mato Grosso, safrinha 2020

Sávio Gabriel Ramos Machado¹, João Vitor Borges Aredes², Vicente de Paulo Campos Godinho³, Marley Marico Utumi⁴, Bruno Souza Lemos⁵

A produção brasileira de milho na safra 2020/2021 foi de aproximadamente 87 milhões de toneladas de grãos, produzida em 19,9 milhões de hectares, e produtividade média de 4.365 kg ha⁻¹. Rondônia contribuiu com 1,2% da produção brasileira, e 30,7% da produção da Região Norte, aproximadamente 1 milhão de toneladas, produzidas em 213 mil hectares, e produtividade média de 5.076 kg ha⁻¹. O milho é cultivado em várias épocas e tem diferentes denominações, por exemplo, safra é aquele semeado no início da estação chuvosa, enquanto safrinha é semeado após a colheita da safra, principalmente da soja. As condições de clima e tecnologias utilizadas afetaram bastante a produtividade estadual do milho segundo safra ao longo dos anos, passando de 2.631 kg ha⁻¹ em 2010/11, para 3.728 kg ha⁻¹ em 2012/13 até os atuais 5.190 kg ha⁻¹. Com o aumento do volume e da importância da safrinha, esta vem sendo denominada segunda safra e atualmente representa 70% da produção nacional e 96% da produção estadual. Entre as tecnologias disponíveis estão os diversos genótipos de milho disponíveis no mercado, os quais precisam ser testados nas condições da região, pois podem ter desempenho afetado pelo local ou época de semeio. Assim, foi conduzido um ensaio em Vilhena-RO, no campo experimental da Embrapa Rondônia (altitude 615 m, latitude 12°47'13" W, longitude 60°05'31") para avaliar diferentes genótipos de milho, em safrinha ou segunda safra. O trabalho foi constituído de 49 variedades, com 4 repetições, em delineamento de blocos casualizados. A parcela útil tinha 2 linhas de 5 metros, espaçadas em 0,48 m. O semeio foi em 14 de fevereiro de 2020. A adubação de base foi de 410 kg da fórmula NPK 05-25-15 e a adubação de cobertura, 200 kg de ureia por hectare. O controle de pragas, doenças e plantas daninhas foi efetuado conforme recomendações técnicas para a cultura, e a incidência de acamamento foi baixa em todos os genótipos. Foram avaliadas a produção de grãos e de espigas, população de plantas, número de espigas e altura de plantas e de espigas. Foi utilizado o programa Genes para análise estatística e agrupamento das médias pelo teste de Scott Knott. Todas as variáveis tiveram diferenças significativas pelo teste F, a 1% de probabilidade. A produtividade média de grãos foi 10.779 kg ha⁻¹, variando de 8.315 kg ha⁻¹ até 12.112 kg ha⁻¹ e a produtividade média de espigas foi de 12.398 kg ha⁻¹, variando de 9.438 kg ha⁻¹ a 13.750 kg ha⁻¹. A altura média de plantas variou de 2,10 m a 2,65 m, com média de 2,37 m e a altura média de espiga foi de 1,21 m (de 0,98 m até 1,40 m). O estande médio foi de 65.168 plantas ha⁻¹, variando de 59.896 plantas ha⁻¹ até 68.229 plantas ha⁻¹, e a relação de espigas/planta foi próxima de 0,9. Todos os genótipos testados tiveram bom desempenho e produziram mais que a média estadual.

Palavras-chave: Zea mays, Vilhena, segunda safra.

Apoio Financeiro: Embrapa, Faped.

¹ Graduando Agronomia, Faculdade Marechal Rondon, bolsista Faped; savio-racavet@outlook.com

² Graduando Agronomia, Faculdade Marechal Rondon, bolsista Faped

³ Engenheiro-agrônomo, D.Sc Fitotecnia, Embrapa Rondônia

⁴ Engenheira-agrônoma, D.Sc Fitotecnia, Embrapa Rondônia

⁵ Engenheiro- agrônomo, M.Sc. Ciência e Tecnologia de Sementes, Embrapa Rondônia